

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários**  
**Coordenação de Programa de Ação Comunitária**  
**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj**  
**EDITAL FLUEX 2011**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIGProj N°: 89189.380.10724.16052011</b>

**PARTE I - IDENTIFICAÇÃO**

**TÍTULO: BADMINTON: prática esportiva na comunidade e formação de professores**

<input type="checkbox"/> Programa	<input checked="" type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Curso
<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços	

**ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:**

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input checked="" type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Trabalho

<b>COORDENADOR: Pierre Normando Gomes da Silva</b>
<b>E-MAIL: pierrenormandogomesdasilva@gmail.com</b>
<b>FONE/CONTATO: (83) 3244.2031 / (83) 3216-7030 / (83) 8899-4898</b>

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários**  
**Coordenação de Programa de Ação Comunitária**

**FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROJETO DE EXTENSÃO**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIGProj N°: 89189.380.10724.16052011</b>

---

## 1. Introdução

---

### 1.1 Identificação da Ação

<b>Título:</b>	BADMINTON: prática esportiva na comunidade e formação de professores
<b>Coordenador:</b>	Pierre Normando Gomes da Silva / Docente
<b>Tipo da Ação:</b>	Projeto
<b>Edital:</b>	FLUEX 2011
<b>Faixa de Valor:</b>	
<b>Vinculada à Programa de Extensão?</b>	Não
<b>Instituição:</b>	UFPB - Universidade Federal da Paraíba
<b>Unidade Geral:</b>	CCS - Centro de Ciências da Saúde
<b>Unidade de Origem:</b>	DEF - Departamento de Educação Física
<b>Início Previsto:</b>	16/05/2011
<b>Término Previsto:</b>	15/12/2011
<b>Possui Recurso Financeiro:</b>	Não

### 1.2 Detalhes da Ação

<b>Carga Horária Total da Ação:</b>	336 horas
<b>Justificativa da Carga Horária:</b>	*168 horas: 6 horas semanais com as turmas de crianças, sendo 2 aulas por semana com duração de 1 hora para cada turma. Portanto, 24 horas mensal e 168 horas do curso (7 meses). * 84 horas: 3 horas semanais com os alunos do curso de educação física. Sendo 1 não-presencial para o estudo e 2 horas de vivência prática, portanto, 12 horas mensal e 84 horas durante o curso.

\* 84 horas: 3 horas por semana de planejamento e avaliação das aulas realizadas pelos alunos do projeto junto ao professor coordenador. Portanto, 12 mensal e 84 durante todo o curso. TOTAL= 336 HORAS

<b>Periodicidade:</b>	Permanente/Semanal
<b>A Ação é Curricular?</b>	Sim
<b>Abrangência:</b>	Municipal
<b>Tem Limite de Vagas?</b>	Sim
<b>Número de Vagas:</b>	60
<b>Local de Realização:</b>	Ginásio Didático ou Ginásio de Práticas Integrativas do Departamento de Educação Física - CCS-UFPB e no Laboratório de Pesquisas em Ciências do Movimento Humano- CCS/UFPB
<b>Período de Realização:</b>	16/05 - 15/12/2011
<b>Tem Inscrição?</b>	Sim
<b>Início das Inscrições:</b>	16/05/2011
<b>Término das Inscrições:</b>	20/05/2011
<b>Contato para Inscrição:</b>	Secretaria do Departamento de Educação Física - CCS- UFPB, fone: 3216.7030 - homepage: <a href="http://www.ccs.ufpb.br/edfisica">http://www.ccs.ufpb.br/edfisica</a>
<b>Tem Custo de Insc./Mensalidade?</b>	Sim

Vagas Gratuitas	Quantidade
Servidores da IES	0
Alunos da IES	5
Comunidade Externa	5
<b>Total</b>	<b>10</b>

### 1.3 Público-Alvo

36 crianças com idades entre 7 e 14 anos, moradores dos bairros de João Pessoa, principalmente do Castelo Branco. 20 alunos do curso de educação física (bacharelado e licenciatura)

**Nº Estimado de Público:** 71

**Discriminar Público-Alvo:**

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	1	26	0	0	0	27
Instituições Governamentais Federais	1	3	0	0	0	4
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	20	20
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	20	20
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0

Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>71</b>

Legenda:

(A) Docente

(B) Discentes de Graduação

(C) Discentes de Pós-Graduação

(D) Técnico Administrativo

(E) Outro

#### 1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Núcleo de Pesquisas em Ciências do Movimento Humano	NPCMH	Interna à IES	UFPB - CCS - NPCMH	O NPCMH favorece o espaço para as reuniões de planejamento e avaliação das aulas ministradas, impressão de planos de aulas, pesquisas em bibliotecas virtuais e consulta de textos em base de dados on line sobre treinamento do badminton,

#### 1.5 Caracterização da Ação

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde » Educação Física

**Área Temática Principal:** Educação

**Área Temática Secundária:** Saúde

**Linha de Extensão:** Esporte e lazer

#### 1.6 Descrição da Ação

##### Resumo da Proposta:

O projeto abrange duas dimensões: extensão para crianças, moradoras dos bairros de João Pessoa e extensão em curso técnico-pedagógico de Badminton para estudantes do curso de Educação Física (bacharelado e licenciatura). A primeira dimensão tem como objetivo proporcionar um serviço a comunidade de promoção de educação e saúde através do esporte. A metodologia abrange um programa 168 horas-aulas, com duração de 7 meses.

**Palavras-Chave:**

esporte, educação, saúde, comunidade, formação profissional

**Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:**

Este projeto vincula-se a perspectiva de educação e saúde e desenvolve-se numa abordagem de ensino-pesquisa-extensão, conta com a competência e experiência da coordenação, que possui curso técnico de badminton, autorizado pela confederação brasileira de badminton, e a experiência de já ter realizado junto ao departamento curso de extensão para os estudantes de educação física, no semestre passado. Também conta com uma extensionista que foi atleta de badminton. Isso sem destacar o atendimento as diretrizes específicas do Plano Nacional de Extensão, em dois aspectos, impactos na formação dos estudantes de EF, para oferecer-lhes uma modalidade esportiva que não é oferecida no curso e que atende ao mundo do trabalho em diversos âmbitos (escolar, lazer, rendimento, reabilitação, inclusão) e impacto social, para o desenvolvimento pleno das crianças. Impactos na formação dos estudantes de EF: a) Ampliação do saber docente em educação física, visto que o Badminton é um esporte não trabalhado no curso de EF e ainda em fase de expansão na Paraíba; b) Experiência teórico-prática de aprender sobre um esporte e ao mesmo tempo ensinar em escolinhas da UFPB; c) Aumento da criticidade e criatividade do graduando, ao reivindicar essa prática esportiva no curso, bem como criar estratégias de ensino ao deparar-se com situações problemáticas de aprendizagem do esporte; d) Sistematização da prática do badminton no currículo escolar, em termos de conteúdos e procedimento metodológico para cada fase. e) Tematização da prática do esporte na aprendizagem das crianças em relação a sua formação crítica como cidadãos participativos, nos valores do respeito mútuo e da solidariedade, amizade; na cognição perceptivo-motora dos alunos; f) Qualificação técnico-pedagógica dos futuros professores de educação física para trabalhar o badminton para diferentes públicos (crianças, idosos, jovens, adultos) e em diversos âmbitos (escolar, promoção da saúde, política de inclusão, reabilitação, rendimento, recreação/lazer). Impacto social, para o desenvolvimento pleno das crianças: a) Ampliação da compreensão de esporte, entendendo-o como uma construção histórico-cultural e simbólica b) Aumento das capacidades motoras como coordenação, agilidade, velocidade, lateralidade, percepção espaço-temporal e corporal; c) Aumento da capacidade dos componentes da aptidão física relacionados à saúde: flexibilidade, força e resistência; d) Aumento na capacidade intelectual de concentração, observação, raciocínio rápido, tática, memória, conhecimento cultural; e) Fortalecimento da auto-estima, auto-conceito e auto-imagem, interação social, melhoria no desempenho escolar; f) Reforço aos valores: trabalho em equipe, respeito mútuo, solidariedade, justiça, paz, disciplina, organização e determinação.

**1.6.1 Justificativa**

Este projeto é relevante a partir de sua vinculação com a proposta curricular do curso de educação física, visto que tanto na modalidade do bacharelado quanto na modalidade licenciatura, há uma ausência deste conteúdo. Dos esportes de raquete há apenas o tênis de campo e mesmo assim é optativo. De modo que apresentar esse conteúdo num curso de extensão para os estudantes de educação física supre uma necessidade curricular. Bem como é relevante do ponto de vista da criação de “escolinhas de badminton” para crianças, porque essa prática esportiva, em nível de iniciação, além de proporcionar um rico repertório perceptivo-motor, é muito recente na Paraíba e está disponível, em sua maioria, em clubes e escolas particulares, mas que já fará parte dos jogos escolares da Paraíba deste ano. De modo que criarmos essa iniciação desportiva em badminton significa estarmos oferecendo o acesso cultural a essa prática educativa.

O badminton é um esporte dinâmico, prazeroso, rápido, enérgico, sem violência e excelente para a manutenção da saúde por ser bastante aeróbico, podendo ser praticado por todas as faixas etárias e classes sociais, sendo assim um esporte de grande aceitação. A prática do badminton, bem como de qualquer outro esporte, fortalece a auto-estima, cria o hábito do trabalho em equipe, estimula a disciplina, a organização e a tomada de decisão contribuindo assim para a formação da cidadania dos praticantes. Também colabora na aquisição de novas possibilidades de se movimentar, de adquirir uma outra prática

corporal vinculada ao campo do lazer e da promoção da saúde. O badminton, apesar de ser um esporte olímpico, é uma modalidade nova no cenário paraibano e vem ganhando força em nosso país, já existindo até então em 14 estados, com federações. Recentemente, nos jogos Panamericanos de 2007, o Brasil conquistou a medalha de bronze com a dupla Guilherme Kumasaka e Guilherme Pardo.

É um esporte que tem grande repercussão na região nordeste principalmente no PiauÍ, Rio grande do Norte e Pernambuco, estando em fase de desenvolvimento na Paraíba com a aprovação do projeto de implantação desse esporte nas escolas públicas, tanto estaduais quanto municipais, visto que transita nas Secretarias de Esporte do Município de João Pessoa e do Estado da Paraíba, além disso, o badminton foi inserido como modalidade esportiva nas Olimpíadas Escolares que ocorrerão em setembro deste ano em João Pessoa. Daí vem a importância de buscar crianças para conhecer esse esporte, objetivando que as mesmas possam vivenciá-lo como prática esportiva podendo até disputá-lo nas Olimpíadas Escolares.

O curso técnico-pedagógico de badminton será dirigido apenas para os alunos do curso de educação física, em suas modalidades de Licenciatura e Bacharelado, visto que tem por finalidade proporcionar-lhes o conhecimento de um esporte que não está contemplado no currículo do curso de educação física. E porque esse esporte na Paraíba é recentíssimo, poucas pessoas conhecem, portanto é um esporte novo no estado, para se ter uma idéia a criação da federação de badminton da Paraíba foi no ano de 2007. Com esse curso os alunos terão para atuar, um campo de trabalho que se coloca como promissor na região do NE, tendo em vista a repercussão social que esse esporte tem obtido com uma notoriedade nacional. Esse projeto de extensão em ambas as dimensões é importante para a formação dos alunos da UFPB e só tem a acrescentar em termos de conhecimentos significativos para intervenções na área da educação física, além de se ter a oportunidade de interagir e contribuir para a formação dos alunos da comunidade em termos de saúde, de lazer e de conhecimento cultural por meio do esporte.

### **1.6.2 Fundamentação Teórica**

#### Pedagogia do esporte Badminton

O badminton é um esporte olímpico de grande aceitação em boa parte do mundo, sendo muito praticado em países asiáticos como China, Índia, Coreia do Sul, Indonésia, Malásia, Singapura e Japão, e alguns países europeus, principalmente Grã-Bretanha, Dinamarca e Alemanha. Nas Américas não é um esporte muito difundido, onde se destacam apenas EUA e Canadá. Apenas como referencial, na última Olimpíada, em Beijing 2008, os atletas participantes eram 173, sendo 84 oriundos da Ásia (quase 50%), 55 da Europa (mais de 30%) e os restantes divididos entre África, 13, Américas, 12 e Oceania 9. No Brasil é um esporte iniciante, com pequena quantidade de praticantes, mas com uma tendência ascendente desde o último Pan-Americano do Rio, em 2007, onde o país conquistou sua primeira medalha, de bronze, conquistou sua primeira medalha, de bronze, nas duplas masculinas.

O badminton é um esporte de grande agilidade e movimentação, que requer de seus praticantes muita técnica e razoável nível de força específica. É um esporte de alto consumo energético, visto que suas partidas podem atingir mais de uma hora de duração. Contudo, nossa proposta pedagógica para o trabalho desse esporte com crianças de 7 a 14 anos visa o desenvolvimento pleno do sujeito, possibilitando-lhe ampliar ser acervo motor, cognitivo, afetivo-social, político e simbólico. Propomos uma prática pedagógica adequada ao contexto social e centrada em princípios pedagógicos, metodológicos, psicológicos, biológicos, sociais, gerenciais e estratégicos.

Uma das áreas de investigação científica nas Ciências do Esporte, mais especificamente no campo do treinamento esportivo, está direcionada a questão didático-metodológica do processo de ensino-aprendizagem-treinamento (GRECO; BRENDA, 1998). São pesquisadas, especificamente, na forma de iniciação aos esportes com crianças e adolescentes, nas escolas, clubes e outras instituições onde se realiza a questão que merge da própria prática, do cotidiano do processo de ensino: como deve ser a iniciação esportiva. Pesquisadores (TAVARES, 1999; GRECO 1988, 1998; REVERDITO e SCAGLIA,

2009; BALBINO, 2005) postulam processos metodológicos, alternativas didáticas, linhas diretrizes, princípios metodológicos e outros para superar os desafios cotidianos do fazer pedagógico, que se torna relevante quando se constrói a relação entre teoria e prática.

Independente do tipo de instituição a função do professor é eminentemente pedagógica, portanto, um processo educativo amplo que visa contribuir na formação da personalidade do indivíduo, de forma a desenvolver seu potencial crítico emancipatório, um cidadão pleno na sua interação com a sociedade e o ambiente.

Quando se considera e analisa a riqueza de situações que se apresentam nos jogos esportivos coletivos, especificamente os esportes de raquete, pode-se afirmar que se constituem em um meio formativo por excelência. No entanto, torna-se necessária uma proposta pedagógica racional, coerente que oportunize a prática esportiva, como forma de apropriação do conhecimento inerente à cultura da educação física, especificamente relacionada com os jogos esportivos coletivos. Uma proposta pedagógica inter e transdisciplinar que integre as várias modalidades esportivas e que relacione os diferentes conteúdos inerentes às capacidades do rendimento esportivo, e que os jogos coletivos, no nosso caso o Badminton, pode ser aproveitado para elaboração de processos de ensino-aprendizagem-treinamento. Integrando também os níveis de experiência de movimento, às idades cronológicas e biológicas e o nível de desenvolvimento cognitivo, bem como as interações com o domínio afetivo-motivacional dentro de um contexto sócio-cultural específico do ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos educativos coletivos.

#### Histórico do Badminton

Criado pelos hindus, no século 13, o Badminton (chamado inicialmente de POONA) só teve maior destaque quando foi levado para a Inglaterra por oficiais do exército britânico, em 1850. Praticado na Inglaterra pela primeira vez na propriedade de Badminton, em Gloucestershire, o esporte se organizou em 1934, com a fundação da Federação Internacional de Badminton. Hoje 153 países são filiados à IBF, que levou o Badminton a ser o segundo esporte mais praticado no mundo perdendo apenas para o futebol. Esporte de exibição nas Olimpíadas de Munique/1974 e de Seul/1988, o Badminton foi oficializado, e passou a valer medalhas em Barcelona/1992. Logo na estréia como esporte olímpico, 1 bilhão e 100 mil pessoas assistiram aos jogos do Badminton pela televisão. O badminton ganhou sua primeira competição oficial em solo brasileiro com a realização da I Taça São Paulo. Nove anos depois, um passo decisivo para o desenvolvimento da modalidade no país: a criação da: Confederação Brasileira de Badminton - CBBd. Em 1995 o badminton do Brasil participa pela primeira vez dos Jogos Panamericanos e do Campeonato Mundial de Equipes Mistas - Sudirman Cup, tendo ficado em 3º lugar no seu grupo de cinco países. Em 1997 e 1999 o Brasil ficou, respectivamente em 5º e 4º no seu grupo de 8 países. Em 1996, durante os jogos realizados em Atlanta – EUA, o atleta Paul-Erik Hoer Larsen da Dinamarca, sagrou-se campeão olímpico de Badminton. Este fato surpreendeu os especialistas e espectadores da modalidade, pois derrubou a hegemonia asiática que já perduravam anos. A partir desta olimpíada, o Badminton obteve uma maior cobertura da mídia, em especial, dos canais de televisão por assinatura, especializados em esportes. Estas transmissões permitiram a mais pessoas conhecerem a velocidade e a beleza dos seus jogos. Em 1999 o Brasil participou dos Jogos Panamericanos de Winnipeg no Canadá tendo alcançado o 4º lugar em duplas masculino, ficando muito próximo de conquistar uma medalha de bronze. Em 2003 o badminton brasileiro nos Jogos Panamericanos de Santo Domingo, alcançou o 5º. Lugar em simples masculina, dois 5º. Lugares em Dupla Mista e dois 5º. Lugares em Duplas Masculinas.

Em que consiste o jogo de badminton

Local. O badminton normalmente é disputado em locais fechados, em uma quadra dividida por uma rede, que fica 1,55m acima do chão. Ela deve ter uma trama bem esticada de forma que seus fios superiores fiquem no mesmo alinhamento dos postes. A rede pode ser fixada em postes ou em suportes fora da área

da quadra. A quadra mede 6,10m de largura e 13,40m de comprimento. Para evitar acidentes, o espaço deve ser de material antiderrapante, e suas marcações precisam ser feitas de cores de fácil visualização.

Táticas. Apesar de se assemelhar muito ao tênis pelo objetivo do jogo, o badminton apresenta aspectos peculiares, pois é disputado em uma quadra muito menor. Por isso, a técnica e a forma como ela é aplicada ganha muita importância. Uma das técnicas mais relevantes para o bom desempenho dos jogadores durante a partida é o movimento de pernas. Muitas vezes, a força e a precisão de um golpe dependem de onde está localizada a perna do competidor. Além disso, é importante para o jogador saber dissimular suas ações. Para evitar que o adversário consiga prevê-las, o atleta deve manter sempre o mesmo movimento padrão para todas as suas jogadas.

Equipamentos.

Petecas. As petecas usadas em competições pesam entre 4.74 e 5.50 gramas. Existem dois tipos de petecas, as tradicionais, feitas com penas de ganso e as sintéticas, feitas de nylon. Ambas possuem bases esféricas feitas de cortiça ou poliuretano, contendo um pequeno peso de chumbo, sem o qual a peteca seria muito leve para percorrer as distâncias necessárias. A esta base estão fixadas 16 penas, e no caso das petecas de nylon, uma 'saia' deste material. Jogadores profissionais só utilizam as petecas de penas, que só duram alguns rallies, pois as penas não suportam os golpes.

Raquetes. A raquete é, sem dúvida, o principal equipamento do badminton, sendo sua escolha muito importante para um bom desempenho nas quadras. Elas variam de 85 à 110 gramas em peso.

Regras Simplificadas

1) Para começar o jogo: sorteie com uma moeda, ou peteca, ou gire a raquete. O vencedor tem a opção de servir ou receber.

2) Posição na quadra no começo de um game: a pessoa que saca deve ficar dentro da área de saque no lado direito da quadra (olhando para a rede). Quem recebe fica dentro da área de serviço da quadra, na diagonal do sacador. Nos jogos em duplas, o parceiro pode ficar em qualquer lugar da quadra desde que não bloqueie a vista do receptor.

3) Posição do sacador: se o placar do sacador for par, o serviço deve ser feito do lado direito. Se for ímpar, do lado esquerdo. Nos jogos em duplas, quando o placar da dupla for par, a dupla permanece na posição inicial do jogo. Quando for ímpar, invertem-se as posições. Isso, somente para a dupla que está com o serviço.

4) O Saque: Os saques, no badminton, sempre são realizados na diagonal, como no tênis. O serviço, tanto no jogo de simples quanto no de duplas, inicia-se pelo lado direito da quadra do sacador, que deve lançar a peteca, obliquamente, para o lado esquerdo da quadra adversária, tomando-se por referência a visão do sacador. Vencendo o ponto, continua sacando o mesmo jogador, devendo apenas inverter a sua posição na quadra. Sacará, então, para o lado direito da quadra adversária. Havendo perda do ponto, o saque passa ao companheiro de equipe, sem que haja modificação na posição dos jogadores. Perdendo este, também, seu saque, o serviço transfere-se à equipe adversária. Desta forma: a) perdendo o primeiro ponto, transfere-se o saque para o companheiro de equipe do sacador; b) perdendo o segundo ponto, finda o serviço da equipe, que passa aos adversários. Há, porém, uma exceção. No primeiro saque de cada game, a perda do ponto importa a perda do serviço, que passa automaticamente à equipe contrária, sem que o companheiro do primeiro sacador sirva. O receptor não deve se mexer até que o sacador golpeie a peteca. O sacador tem que: a) manter parte ou ambos os pés numa posição imóvel no chão; b) acertar a base da peteca primeiro; c) acertar a peteca abaixo da sua linha de cintura; d) acertar a peteca abaixo da linha da mão que segura a raquete; e) manter o movimento contínuo da raquete, não podendo enganar o adversário. Sempre que uma equipe saca à direita, isto significa que sua contagem - no



momento do saque - é par. Se o saque é pela esquerda a pontuação, necessariamente, será ímpar.

5) Durante o jogo: se o jogador ganhar a disputa da jogada ( rally ), ele marca um ponto, mudando o lado do serviço e continuando a sacar. Se ele perde o rally , seu oponente passa a sacar e nenhum ponto é marcado. Nos jogos em duplas, se a dupla sacadora ganhar o rally, um ponto é marcado e o sacador muda de lado e continua a servir. Se eles perderem o rally, o saque passa para o parceiro. Note-se que não há troca de posições e nenhum ponto é marcado. Depois que a dupla perder os dois serviços, este passará para a dupla oponente. No início de cada game, a dupla sacadora só tem o direito ao primeiro serviço.

6) Servindo ou recebendo do lado errado: o jogador repetirá o saque (let) se a pessoa que cometeu o erro vencer o rally e o erro for descoberto antes do próximo serviço. O placar continua o mesmo se a pessoa que cometeu o erro perde o rally. Neste caso, os jogadores permanecerão na posição 'errada' e repete-se o serviço. Se o próximo serviço for efetuado, o placar continua e os jogadores continuam na posição 'errada'.

7) O let ocorre quando: a) o sacador ou o receptor estiver do lado errado e vencer o rally; b) ocorre uma interferência de fora do jogo como, por exemplo, uma peteca de outra quadra que cai na sua quadra; c) a peteca bater na rede ficar presa nela ou cair no lado do adversário (exceto no serviço).

8) Será considerado falta: a) se a peteca cair fora das linhas da quadra (a linha é considerada parte da quadra); b) se o atleta (raquete ou roupa inclusive) encostar-se à rede enquanto a peteca está em jogo; c) se o jogador invade ou acerta a peteca no lado oposto da rede (não vale 'carregar' a peteca); d) se a peteca for golpeada duas vezes do mesmo lado da quadra; e) se a peteca acerta o jogador, sua roupa, teto ou arredores da quadra; f) se houver interferência com a peteca, mal-comportamento ou 'cera', o jogador perde o serviço ou o oponente ganha um ponto; g) se o parceiro do receptor receber o serviço; h) se o sacador faz o movimento e erra a peteca. Obs: se a peteca acertar a rede e cair do lado oposto, o serviço é válido, desde que ela caia na área de serviço.

9) Fim do jogo: O primeiro jogador a atingir 21 pontos ganha o 'game'. O 'game' pode chegar no máximo de 30 pontos, caso os jogadores empatem em 20 a 20, é prorrogado para 22 pontos, caso empatem em 21 a 21, é prorrogado para 23 pontos e assim até os 30 pontos máximos. O jogo tem duração máxima de três 'games', o famoso melhor de três. Existe o intervalo de 2 minutos entre os 'games' e o intervalo de 1 minuto quando alcançado os primeiros 11 pontos de um jogador por 'game'. Ganha quem vencer 2 'games'.

#### Considerações finais

O processo ensino-aprendizagem do badminton envolve aspectos inerentes às áreas de desenvolvimento humano e motor, aprendizagem motora, metodologia do esporte, características específicas das modalidades de raquete e do sistema de formação esportiva, tendo o objetivo englobar todos esses aspectos ao desenvolvimento global da criança (GRECO; LIMA; VILANI, 2004). O trabalho será desenvolvido de forma sistemática, global e coerente com a estrutura temporal do desenvolvimento da criança. Os princípios, métodos e cargas de treino serão adequadas ao contexto e a complexidade dos sujeitos da aprendizagem, visando seu pleno desenvolvimento.

Vale considerar sua importância de oferecer esse curso de extensão por serem esportes pouco ou nunca ensinados nas escolas, tendo como dificuldade a falta de materiais necessários para a prática e pouca capacitação e autonomia do professor em desenvolver esse tipo de esportes. O ensino de badminton proporciona ao aluno aquisição de conhecimentos e habilidades acerca da modalidade, que será trabalhada objetivando conhecimento cultural, recreação, rendimento e promoção da saúde.

### 1.6.3 Objetivos

## GERAIS:

- Capacitar os alunos do curso de educação física (bacharelado e licenciatura) em termos técnico-pedagógicos para intervirem em diferentes campos de intervenção (escola, clubes, praças de esporte), em diversos âmbitos (saúde, reabilitação, inclusão, escolar, rendimento) e distintos públicos (crianças, adultos, idosos, deficientes).
- Contribuir para a educação das crianças por meio da prática do esporte badminton, ajudando-as a entenderem o esporte como um meio de aprendizagem social, cognitiva, emocional e cultural, além de favorecer consciência corporal e a manutenção da saúde;

## ESPECÍFICOS (Para os graduandos em EF do curso de extensão técnico-pedagógico):

- a) Ampliação do saber docente em educação física, visto que o Badminton é um esporte não trabalhado no curso de EF e ainda em fase de expansão na Paraíba;
- b) Aumento a criticidade e criatividade do graduando, ao reivindicar essa prática esportiva no curso, bem como criar estratégias de ensino ao deparar-se com situações problemáticas de aprendizagem do esporte;
- c) Sistematizar a prática do badminton no currículo escolar, em termos de conteúdos e procedimento metodológico e avaliação para cada fase.
- d) Tematizar a prática do esporte na aprendizagem das crianças em relação a sua formação crítica como cidadãos participativos, nos valores do respeito mútuo e da solidariedade, amizade; na cognição perceptivo-motora dos alunos;
- e) Conhecer a história e os fundamentos técnico-táticos do esporte do badminton, e seu potencial de transformação social em diversos contextos históricos (internacional, nacional, regional e local);
- f) Vivenciar o jogo do badminton nas suas variadas modalidades (simples, dupla, por sexo ou misto);
- g) Capacitar os graduando de EF para assumirem “escolinhas de badminton”, abertas a comunidade, como parte do programa de extensão do DEF.

## ESPECÍFICOS (Para as crianças da extensão)

- a) Ampliar a compreensão de esporte, entendendo-o como uma construção histórico-cultural e simbólica, que ajuda a compreender a sociedade em que se vive;
- b) Estimular as capacidades motoras como coordenação, agilidade, velocidade, lateralidade, percepção espaço-temporal e corporal;
- c) Aumentar a capacidade dos componentes da aptidão física relacionados à saúde: flexibilidade, força e resistência;
- d) Ampliar a capacidade intelectual de concentração, observação, raciocínio rápido, tática, memória, conhecimento cultural;

- e) Fortalecer a auto-estima, auto-conceito e auto-imagem, interação social, melhoria no desempenho escolar;
- f) Reafirmar os valores do trabalho em equipe, respeito mútuo, solidariedade, justiça, paz, disciplina, organização, determinação, estabilidade emocional para lidar com as derrotas e vitórias;
- g) Ampliar o acervo motor em termos de habilidades desportivas, específicas do badminton (golpes, batidas, recepção, serviços e movimentação em quadra).

#### **1.6.4 Metodologia e Avaliação**

##### **METODOLOGIA PROCEDIMENTAL**

Trata-se de uma atividade de extensão e ao mesmo tempo pesquisa participante em que o extensionista-pesquisador investiga e atua como docente ao realizar a intervenção pedagógica na comunidade, além de pesquisar, estudar e discutir metodologias de ensino.

Quanto ao local e a duração.

A extensão para a comunidade será cobrada um taxa de 20,00R\$ para o semestre, recurso a ser gerido pelo Departamento, por meio da FUNAPE. Serão abertas 3 turmas, sendo com o número de participantes no máximo 8 alunos, que serão divididos a partir das idades dos inscritos com limite entre 7 e 14 anos. As aulas ocorrerão no Ginásio Didático da UFPB. Os horários da extensão para a comunidade estão para acontecer nas terças e quintas feiras no horário de 07:00 as 10:00horas, sendo 1 hora para cada turma, compreendendo o período de maio à dezembro deste ano. Totalizando 168 horas para as três turmas.

O curso técnico-pedagógico será gratuito, com direito a certificado, aberto para 20 participantes, realizado de forma conceito-vivencial, portanto utilizando tanto as dependências da sala de multimeios do DEF, para as informações necessárias, exibição de vídeos, discussão das aprendizagens e elaboração de projetos acadêmicos. Quanto utilizarmos o Ginásio Didático, para as vivências do esporte em termos técnico, tático e pedagógico. As atividades tanto as conceituais quanto as vivenciais estão para acontecer todas as sextas-feiras, das 17:00 às 20:00 horas, de maio a dezembro do corrente ano, totalizando 84 horas. Das quais 28 horas serão não-presenciais, com estudos dirigidos para os graduandos estudarem livros e artigos referente a pedagogia do badminton.

Recursos:

Nas aulas utilizaremos material instrucional: CDs e DVDs com material instrucional, raquetes, petecas (nylon e de penas de ganso), redes oficiais e postes de Badminton.

Quanto a metodologia das aulas

Momento inicial (5%): apresentação dos objetivos da aula e procedimento metódico e organizacional das atividades;

Momento de atividades (80%): aquecimento, alongamento, movimentos específicos do badminton, com e sem raquete; com e sem música, explicitando as exigências energéticas e motoras do movimentos desportivos; aprendizagem de ações técnico-táticas; velocidade, coordenação e ritmo de execução; força máxima, força rápida, potência táctica; resistência aeróbia, tolerância láctica e velocidade resistente; treino

técnico-tático em situações de fadiga.

Momento final (15%): alongamentos, conversação sobre a aprendizagem e sobre metodologia de ensino (para o curso técnico-pedagógico)

Quanto ao conteúdo das aulas

Para a comunidade a aula trabalhará os seguintes conteúdos: exercícios de alongamento-flexibilidade-respiração; iniciação ao badminton com abordagem teórico-histórica sobre o esporte; condutas motoras de base; fundamentos básicos do esporte (empunhadura da raquete, posição básica, quadra); fundamentos técnicos do esporte aliados à iniciação tática individual: saque, recepção, golpes básicos (clear: batida de fundo a fundo e batida curta; drop-shot: deixada na rede; smash: cortada; drive: golpe paralelo ao solo; net-drop: curta perto da rede); apresentação das regras do jogo e mini-torneio com os participantes.

O curso técnico-pedagógico abordará 2 módulos: Caracterização da modalidade e Proposta Pedagógica.

-Módulo I (Caracterização da modalidade): histórico e potencial de mudança social deste esporte; badminton no Brasil (Federações, Confederações, Torneios, Atletas); equipamentos e material pertinentes ao esporte; características fisiológicas da modalidade; conduta desportiva; regras; espaço de jogo e arbitragem.

-Módulo II (Proposta Pedagógica): iniciação ao badminton com procedimentos pedagógicos; domínio-motor: co-adaptação à modalidade; fundamentos básicos do esporte (empunhadura da raquete, posição básica, quadra); fundamentos técnicos aliados à iniciação tática individual: saque, recepção, golpes básicos (clear: batida de fundo a fundo e batida curta; drop-shot: deixada na rede; smash: cortada; drive: golpe paralelo ao solo; net-drop: curta perto da rede); aprofundamento técnico/tático abordando situações-problemas do jogo; relação entre as fases e níveis de aprendizado: iniciação, aprimoramento e treinamento; sistematização do conteúdo para as diferentes séries escolares.

Quanto as Avaliações

Procedimentos e instrumentos para avaliação

Para avaliação serão utilizados quatro procedimentos com seus respectivos instrumentos: observação participante, entrevista e grupo focal. Todos esses procedimentos ocorrerão a partir da intervenção pedagógica das aulas.

As observações participantes realizar-se-ão durante as aulas ministradas, a partir de um roteiro de observação, destacando os seguintes aspectos sensório-expressivos do movimento: o movimento do corpo em relação ao próprio corpo, ao espaço, ao tempo e aos relacionamentos. Essas observações serão decorrentes na aula, seja durante a prática das atividades, seja no momento final em que eles se autoavaliam em relação a aprendizagem. Além do mais, essas observações serão registradas a partir de três instrumentos: diário de campo (caderno de pauta), fotografia e filmagem.

As entrevistas semi-estruturadas serão realizadas no início do processo ao levantar informações sobre quem são os sujeitos da extensão e da pesquisa, levantando informações sobre a história de vida esportiva destes. As entrevistas, que ocorrerão no início e no final do processo, serão gravadas com gravadores digitais, e posteriormente transcritas com fidelidade, devolvidas aos depoentes para serem lidas e autorizadas a publicação na íntegra ou parcial.

Os grupos focais acontecerão ao final de cada sessão, numa roda de conversa, no momento final da aula, onde os participantes serão motivados a verbalizarem suas experiências vividas em termos de aprendizagem e sensibilidade. Procuraremos nas discussões, na qualidade de debatedor- pesquisador, manter a naturalidade e a descontração para obter respostas autênticas, e quando a temática não tiver sido suficientemente discutida reformularemos a problemática. No caso das crianças, as falas serão entregues aos pais das crianças para autorizarem a publicação. Entre os graduandos de EF o grupo focal acontecerá com a utilização de gravação.

Os testes que avaliem as capacidades motoras: agilidade, força, coordenação, velocidade, lateralidade, percepção espaço-temporal e corporal, flexibilidade e resistência aeróbia. Também será avaliado a capacidade intelectual dos alunos em termos de concentração, raciocínio rápido, tática, memória e conhecimento cultural.

#### Análise das informações

As informações recolhidas pelos diversos instrumentos serão classificadas em categorias para a realização da análise e interpretação das informações obtidas. Com esse procedimento serão feitas constatações e a análise de conteúdos com a elaboração de categorias preestabelecidas. Verificando os efeitos da aprendizagem esportiva sobre o domínio do movimento, sobre a percepção espaço-temporal e corporal, sobre as capacidades motoras e de aptidão relacionadas a saúde.

Os movimentos, com montagem de vídeos das filmagens, serão analisados pelo Sistema de Análise de Movimento (LABAN, 1998), a partir das seguintes categorias de movimento:

-Pela posição do corpo em relação ao espaço: Níveis (alto/médio/baixo); Direções (para frente/para trás; diagonalmente/lateralmente; para cima/para baixo; outros caminhos: curva e zigue-zague); Alcances (largo/estrito, curvo/reto, espaço próprio/espaço geral).

-Pela posição do corpo em relação ao esforço: Força (forte/leve/moderado); Tempo (rápido/lento/médio/estável/súbito); Fluência (livre/limitado)

-Pela posição do corpo em relação aos outros: Objetos ou pessoas (em cima/em baixo, dentro/fora, entre dois/entre vários, em frente/atrás, liderança/seguimento, acima/abaixo, através/ao redor). Pessoas (espelhando, copiando como sombra, em uníssono, junto/separado, alternado).

- Pela praxiologia motriz, bem como, os movimentos serão analisados pela teoria da comunicação no jogo (PARLEBAS, 2001; RIBAS, 2009).

Dessa forma entendemos que estaremos avaliando o desempenho do nosso programa de atividades esportivas do Badminton no que se refere ao atendimento da melhoria da qualidade de vida e da educação cultural dos sujeitos participantes, bem como da capacitação dos futuros professores de educação física, em relação a este esporte.

#### 1.6.5.1 Conteúdo Programático

A modalidade da ação de Extensão Universitária é "Projeto", não necessitando do preenchimento deste item no formulário do SIGProj.

#### **1.6.6 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

Este projeto é organizado numa relação entre ensino-pesquisa-extensão. Trata-se de uma atividade de extensão e ao mesmo tempo pesquisa participante em que o extensionista-pesquisador investiga e atua como docente ao realizar a intervenção pedagógica na comunidade e entre os colegas graduandos, por meio do ensino do Badminton. Trata-se de uma pesquisa participante na medida em que, a partir do ensino participativo e problematizador, vai se construindo um conhecimento metodológico que tem como objetivo compreender, intervir e transformar a realidade social em que está inserido. Então, é também uma atividade de ensino, preocupada em sistematizar um conhecimento esportivo em séries escolares.

É uma atividade de extensão que tem como finalidade contribuir na educação e promoção da saúde das crianças da comunidade, além de contribuir na formação inicial dos estudantes de EF da UFPB oportunizando-lhes interação com a comunidade através das vivências com a mesma, além de haver formação para a cidadania dos envolvidos a partir da intervenção. É uma atividade de ensino, na medida em que se propõe a desenvolver uma prática educativa e toda ação do projeto é desenvolvida por mediação de aulas previamente planejadas, de acordo com os objetivos pedagógicos a serem alcançados e também do envolvimento e desempenho do grupo.

Dessa forma, é uma atividade de pesquisa em que a ação de educar tem forte relação com a ação de pesquisar e a produção de conhecimento se complementa com a produção de intervenções pedagógicas eficazes, análises de movimento, aplicação de testes. Esse projeto propicia subsídios para produção de metodologias e conhecimentos no campo da educação física no que se refere à didática do esporte, privilegiando a criatividade, versatilidade, dinamismo, cooperação mútua, adaptabilidade a situações inesperadas, em fim elementos que contribuem na formação do aluno de educação física, o qual tem a oportunidade de se qualificar, associando o que está sendo aprendido no curso com a vivência na comunidade e conhecendo assim as dificuldades locais e experimentando de perto as diferenças, limitações e também as possibilidades existentes entre a universidade e o mundo do trabalho. Como atividade de pesquisa, orientada pela linha de pesquisa Pedagogia da Corporeidade- LEPEC/NPCMH, a finalidade é divulgar as experiências e conhecimentos adquiridos a partir do projeto, na UFPB e em outras instituições acadêmicas por meio de participação em congressos, publicação de artigos em revistas indexadas.

#### **1.6.7 Programação**

A modalidade da ação de Extensão Universitária é "Projeto", não necessitando do preenchimento deste item no formulário do SIGProj.

#### **1.6.8 Avaliação Pelo Público**

Durante os momentos de finalização das aulas, em que é aberto para os participantes avaliarem as atividades do ponto de vista da consecução dos objetivos propostos, se auto-avaliarem, do quanto se empenharam nas tarefas, avaliarem a metodologia adotada na aula, dando sugestões e avaliarem os resultados obtidos pelos testes.

#### **Pela Equipe**

Durante todo o processo, desde o momento inicial com a aplicação das entrevistas e testes de avaliação funcional, durante as aulas com os grupos focais, discutindo as aprendizagens do grupo, e no final do processo com a reaplicação de testes e entrevistas. A equipe de execução estará realizando a análise destes resultados obtidos no percurso por meio de literatura especializada, visando publicação.

#### **1.6.9 Solicitação de Apoio**

A modalidade da ação de Extensão Universitária é "Projeto", não necessitando do preenchimento deste item no formulário do SIGProj.

### 1.6.10 Referências Bibliográficas

ABREU, M.A.V. Comparativo entre o “overhead” e o “backhand alto” no badminton: em jovens jogadores. 39. fl.. Monografia. Bacharel em Educação Física. Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BALBINO, H.F. Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005. 262 fl. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2005

FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. Campinas: autores associados, 2003

GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação. In: BARBANTI, V.J. et al. (Org.) Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. SP: Manole, 2002

GRECO, P.J.; BRENDA, R.N. Iniciação esportiva I: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P.J. Iniciação esportiva II: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P.J. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K.L.M (Orgs.) Temas atuais em educação física e esportes- VI. Belo Horizonte: Health, 2001, p. 48-72

GRECO, P. J; LIMA, F. V; VILANI, L. H. P. A iniciação esportiva universal para os esportes de raquetes: uma proposta de um novo sistema de formação esportiva. Revista virtual EF Artigos, Natal/RN, v.1, número.24, abril 2004. Disponível em: < <http://efartigos.atSPACE.org/esportes/artigo20.html>>. Acesso em: 12 abril 2011

MASCARA, D.I; CHIMINAZZO, J.G.C. A importância do trabalho de core training no badminton. 2010. Disponível em [www.confederaçãobrasileiradebadminton.org](http://www.confederaçãobrasileiradebadminton.org). Acesso em 08.04.2011.

REVERDITO; R.S.; SCAGLIA, A.J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. SP: Phorte, 2009

RIBAS, J.F.M.(Org.). Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da psicologia motriz. S.M: UFSM, 2008.

SCAGLIA, A.J. Escola de futebol: uma prática pedagógica. In: NISTA-PICCOLO, V.L (Org.) Pedagogia dos esportes. Campinas: Papyrus, 1999.

VILANI, L.H.P. A sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos fundamentos técnicos dos esportes de raquete: uma proposta de iniciação desportiva para o tênis, o tênis de mesa, badminton e squash. Belo Horizonte: Escola de Educação Física. UFMG, 1998.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON – CBBB –

FEDERAÇÃO PARAIBANA DE BADMINTON – FEBAPB.

### 1.6.11 Observações

Realizamos aqui três observações.

1º As inscrições custarão 30,00R\$ e serão controladas pelo departamento de educação física pela sua conta na FUNAPE.

2º Este projeto ocorrerá em duas dimensões, estudantes de EF e crianças da comunidade, ambas começarão de imediato, após as inscrições e conforme previsto e seguirão o calendário até 15 de dezembro. Porém ambas terão uma interrupção, na dimensão da extensão na comunidade, como ocorrerá junto ao calendário das extensões do departamento de educação física, na praça de esportes do DEF/CCS, respeitará o recesso no mês de julho, e na dimensão dos estudantes de EF, sofrerá interrupção com o recesso escolar, conforme calendário da graduação na UFPB.

3º Este projeto possui um orçamento de funcionamento:

Unidade Natureza do produto Preço uni Preço total

2 Kits de Badminton (4raquetes e 3petecas) 149,00 298,00

2 Raquetes de badminton 69,00 138,00

10 Tubos de petecas badminton (nylon, cor amarela)

31,90 319,00

4 Redes oficiais de badminton 119,00 476,00

4 Postes de badminton (com carro para treino e competição)

199,00 796,00

Total 2.027,00

4º este projeto seguirá este cronograma de atividades:

Período/2011 Fases de execução do projeto

03/03 a 26/04 Elaboração,

Submissão e resultado da seleção do projeto

28/04 a 04/05 Inscrição dos alunos bolsista e voluntário

05/05 a 13/05 Seleção de bolsista e voluntário, e divulgação

14/05 a 23/05 Atividades de divulgação do projeto

23/05 a 31/05 Inscrição dos alunos interessados:

Crianças e estudantes de EF

01/06 a 09/12 Atividades de ministração de aulas para crianças e  
estudantes de EF

17/10 a 21/10 Participação do XIII Encontro de Extensão- ENEX

01/06 a 09/12 Atividade de acompanhamento do desempenho



escolar das crianças, encontros no laboratório,

orientações

14/05 a 09/12 Planejamento, avaliação, estudos sobre a pedagogia

do esporte, produção de artigo e caderno didático

09/12 a 16/12 Elaboração do relatório final

## 1.7 Divulgação/Certificados

<b>Meios de Divulgação:</b>	Cartaz, Internet
<b>Contato:</b>	Será feito contato com as escolas públicas do bairro do Castelo Branco, para divulgar a iniciação esportiva do badminton para crianças de 7 a 14 anos. As vagas estão abertas para qualquer pessoa da comunidade pessoense, mas serão contatadas apenas as escolas do referido bairro. Para divulgar entre os estudantes de educação física será afixado cartazes nos murais do DEF e será feita divulgação nas salas de aula.
<b>Emissão de Certificados:</b>	Participantes, Equipe de Execução
<b>Qtde Estimada de Certificados para Participantes:</b>	26
<b>Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução:</b>	4
<b>Total de Certificados:</b>	30
<b>Menção Mínima:</b>	MS
<b>Frequência Mínima (%):</b>	70
<b>Justificativa de Certificados:</b>	Não será necessário certificado para os alunos da escolinha de badminton, iniciação esportiva, mas apenas para 3 membros da equipe de execução (1 docente, 1 bolsista, 1 voluntário) e 20 alunos participantes.

## 1.8 Outros Produtos Acadêmicos

<b>Gera Produtos:</b>	Sim
<b>Produtos:</b>	Anais Artigo Comunicação Jogo Educativo Programa de Rádio Relatório Técnico
<b>Descrição/Tiragem:</b>	Os resultados serão apresentados em: 01 submissão de artigo científico para revista indexada nacional, 02 comunicações em congressos, 1 no encontro unificado da UFPB e 1 em outro congresso da área de educação física. 01 matéria para ser apresentada no pólo de multimídia da UFPB, divulgando resultados

do projeto de extensão, tanto em relação as crianças, quanto em relação aos futuros professores. 01 Manual: caderno didático de jogos educativos para o ensino do badminton à crianças 01 oficina didática de iniciação ao badminton para ser apresentada no congresso II Mostra LEPEC, que é uma atividade do laboratório, a que este projeto está vinculado, que apresenta todas as suas atividades.

### 1.9 Anexos

Não há nenhum anexo

---

## 2. Equipe de Execução

---

### 2.1 Membros da Equipe de Execução

#### Docentes da UFPB

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Pierre Normando Gomes da Silva	Dedicação exclusiva	UFPB	112 hrs	Coordenador

#### Discentes da UFPB

Não existem Discentes na sua atividade

#### Técnico-administrativo da UFPB

Não existem Técnicos na sua atividade

#### Outros membros externos a UFPB

Não existem Membros externos na sua atividade

#### Coordenador:

Nome: Pierre Normando Gomes da Silva

Nº de Matrícula: 1054195

CPF: 61926515404

Email: pierrenormandogomesdasilva@gmail.com

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: (83) 3244.2031 / (83) 3216-7030 / (83) 8899-4898

### 2.2 Cronograma de Atividades

#### Atividade:

- 1 Coordenar as reuniões para planejamento e avaliação das atividades 04 LEPEC/CCS-UFPB
2. Atendimento aos extensionistas do Projeto para orientação da produção e divulgação do conhecimento produzido, em submissão de artigos em revistas indexadas nacionais. Bem orientação para elaboração do relatório final. 02 LEPEC/CCS-UFPB
3. Ministras aulas de badminton para crianças e para estudantes de educação física, orientando as ações dos membros da equipe. 04 Ginásio Didático do DEF
4. Orientar os alunos em suas atividades de extensão, relacionando-as com o

ensino das disciplinas do curso e da análise da pesquisa, e TCC. 02 Sala de Reunião do LEPEC

5. Supervisão na execução do projeto 02 Locais de atendimento

6. Participação nas atividades desenvolvidas no projeto, bem como desenvolvimento de seminários, oficinas e palestras sobre o projeto aos alunos do curso de educação física. 02 João Pessoa-PB- UFPB

Total 16 horas/mês

<b>Início:</b>	Mai/2011	<b>Duração:</b>	7 Meses
<b>Carga Horária:</b>	16 Horas/Mês		
<b>Responsável:</b>	Pierre Normando Gomes da Silva (C.H. 16 horas/Mês)		

---

Local \_\_\_\_\_, 16/05/2011

\_\_\_\_\_  
**Pierre Normando Gomes da Silva**  
Coordenador(a)/Tutor(a)

---